



## **O BRINCAR E SUA FUNÇÃO NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES: O QUE DIZEM OS PSICOPEDAGOGOS?**

DIOGO SÁ DAS NEVES

### **Introdução**

A Psicopedagogia compromete-se primordialmente com o sistema educativo, relativo às dificuldades de aprendizagem, buscando levar o educando a integrar-se, respeitando sua individualidade. O presente artigo propôs verificar a opinião dos psicopedagogos institucionais em relação à relevância da utilização das brincadeiras nos processos de intervenções psicopedagógicas no contexto escolar, abordando a brincadeira como um instrumento facilitador na intervenção aplicada aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

A pesquisa científica em questão surgiu através da necessidade de se analisar as contribuições que as atividades lúdico-pedagógicas possam oferecer nos trabalhos de intervenções psicopedagógicas. A importância da referida pesquisa reside em viabilizar uma análise voltada ao ambiente de aprendizagem focalizando a temática lúdica como um meio de intervenção sobre as circunstâncias que possam ocorrer nos procedimentos de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral do presente trabalho monográfico é verificar a opinião dos psicopedagogos acerca da importância do brincar nas intervenções psicopedagógicas no contexto escolar e os objetivos específicos é: identificar as opiniões dos psicopedagogos acerca da importância do brincar; investigar os fatores que as brincadeiras propiciam ao desenvolvimento cognitivo da criança no âmbito escolar; caracterizar as contribuições que o brincar proporciona às intervenções psicopedagógicas na instituição escolar; identificar os fatores relevantes que o brincar encaminha nas relações existentes entre o aluno e o conhecimento.

### **Referencial Teórico**

#### **BRINCAR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS QUE EMBASAM SUA PRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR**



O brincar tem uma história, uma origem e desenvolvimento que começa nas primeiras relações entre mãe e bebê, ressaltando, ainda, a importância de ser visto, reconhecido e respeitado na própria singularidade, evoluindo do brincar sozinho para o brincar compartilhado, e deste para as experiências culturais.

A brincadeira pode até ser considerada uma atividade que não é levada a sério por alguns adultos e até mesmo por alguns agentes educativos, contudo buscamos alguns teóricos que fundamentam esta prática como um dos principais suportes no progresso da aprendizagem.

Dentre as contribuições sócio-interacionistas suscitadas por Vigotsky para a aprendizagem como a mediação e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o brincar se faz presente nesta gama de conhecimentos.

Oliveira (1993) afirma que Vigotsky trabalha com o brinquedo e que para ele, o brincar é também um domínio da atividade infantil que estabelece claras relações com o desenvolvimento. A autora dá continuidade apresentando que:

Comparada com a situação escolar, a situação da brincadeira parece pouco estruturada e sem uma função explícita na promoção de processos de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influencia em seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 1993, p. 65- 66).

Especificamente Vigotsky aponta a importância do brincar como auxílio no desenvolvimento, focando a brincadeira de “faz-de-conta”. Para comprovar essa concepção, Oliveira (1993) em seu livro descreve o seguinte trecho:

Quando Vigotsky discute o papel do brinquedo, refere-se estritamente à brincadeira de faz-de-conta, como o brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento (OLIVEIRA, 1993, p. 66).

Segundo Vigotsky (apud REGO, 2008) a Zona de Desenvolvimento Proximal é um fator importante para o aprendizado. Ao formular a ZDP, ele mostrou que o bom ensino é o que



estimula o estudante a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda que ainda não domine completamente levando a partir dela a um novo conhecimento.

Ribeiro et al (2004) esclarece que para Vigotsky o brincar promove uma Zona de Desenvolvimento Proximal, pois é neste momento lúdico que a criança comporta-se num nível que ultrapassa o que já está habituada acarretando vantagens para os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Winnicott (apud MALUF, 2005, p. 20) faz colocações fundamentais acerca do brincar. Dentre elas a autora cita: “As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional”. A autora dá continuidade apontando alguns aspectos relevantes à função do brincar defendido por Winnicott como a organização para iniciação das relações emocionais, encaminhando o desenvolvimento de contatos sociais; o domínio das angústias, a evolução da personalidade infantil, entre outros pontos necessários para a maturação da criança.

Moyles (2002) em seu livro relata que o brincar, como processo proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades fundamentais da aprendizagem podem ser suprimidas. Estas necessidades englobam as oportunidades de praticar, escolher, imaginar, adquirir novos conhecimentos, criar, observar, pensar, questionar, elaborar pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos, como também a comunicação e a memória.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

A Psicopedagogia pesquisa o processo da aprendizagem humana, investigando os motivos que dificultam o sujeito de aprender, para poder orientar-se na elaboração de situações, possibilitando condições facilitadoras neste processo. Com este objetivo, propõe estratégias para o desenvolvimento do aprender e alternativas para ultrapassar o não-aprender.

Para Kiguel (apud BOSSA, 2000, p. 19) o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos



normais e patológicos - bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento.

A Psicopedagogia é uma área do saber que se desenvolve dentro de dois saberes e práticas quais sejam a Pedagogia e a Psicologia. Outros campos de conhecimentos corroboram nesta prática, recebendo influência da Neuropsicologia, da Psicanálise, da Psicofisiologia, da Lingüística entre outras áreas somam neste trabalho.

Percebemos que diversas situações corroboram na dificuldade do aprender. Os trabalhos destes especialistas se situam na investigação nos ambientes que influenciam o processo de aprender como a escola e a família para poder propor intervenções estruturadas. A compreensão do processo de aprender se torna o principal foco da atuação psicopedagógica, e a compreensão nesta abordagem se faz importante na atuação preventiva na escola.

### **Metodologia**

Na pesquisa foram questionados 4 (quatro) psicopedagogos, atuantes em instituições municipais na cidade de Recife, sendo proporcionado a estes, um questionário contendo indagações relacionadas á temática. Utilizamos o procedimento da pesquisa qualitativa. A metodologia empregada compreende o método de abordagem dialética e a técnica utilizada para coleta de dados contemplará a abordagem direta extensiva (questionário).

### **Resultados**

A partir dos resultados da investigação, pode-se perceber que para os psicopedagogos pesquisados a brincadeira se torna uma forma de interação e socialização prazerosa que proporciona a troca de conhecimentos de modo espontâneo e necessário no processo de ensino.

Os especialistas abordados pontuam que as brincadeiras proporcionam as intervenções um rendimento favorável ao desenvolvimento deste processo, pois as crianças interagem e



aprendem de forma natural e divertida sem as pressões de um ambiente estranho, podendo externalizar o que a incomoda quebrando as barreiras de forma espontânea.

Desta maneira, a concepção dos psicopedagogos sobre a função do brincar, reflete-se em sua prática e conseqüentemente esta prática reflete resultados positivos em seu trabalho. Assim se faz importante integrar a brincadeira ao processo de intervenção, o que supõe intencionalidade, objetivos e consciência da relevância desta ação em relação ao processo de busca, a uma aprendizagem significativa.

### **Considerações Finais**

Por fim, acreditamos no grande valor que o brincar propicia as intervenções psicopedagógicas e ressaltamos ser necessário que todos os psicopedagogos tenham essa concepção, para que possam contribuir no processo de aprendizagem, tornando-se mediadores nos conhecimentos dos estudantes. Diante do apresentado, esperamos que esta reflexão traga elementos para um salto qualitativo da intervenção psicopedagógica no âmbito escolar.

### **Referências**

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**, 2 ed – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotsky Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

REGO, Teresa Cristina. Lev Vigotsky o teórico do ensino como processo social. **Revista Nova Escola Grandes Pensadores**. São Paulo, N 19, Ed. Abril, julho de 2008.



RIBEIRO, Aparecida de Fátima et al. Jogos , brinquedos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem. In *Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da Universidade Paranaense*, v.12, n.4, out./dez., 2004.